

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 4, Preciso e Claro, Profundo, Transformador, Comunicativo e Pesquisa Bíblica

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 4, Metodologia Indutiva, Precisa e Clara, Profunda, Transformadora, Comunicativa e, em seguida, uma pesquisa bíblica completa.

Queremos completar aqui esta lista do que consideramos convicções no que diz respeito à abordagem indutiva, que lançará as bases para o que realmente apresentamos em termos de processo em apenas um minuto.

Além disso, deve ser preciso e específico, exato, preciso, e a especificidade é a chave tanto para a exatidão quanto para a originalidade e profundidade, ou seja, profundidade. Quanto mais geral, mais amplo, mais impreciso for, maior será a probabilidade de ser impreciso, porque se for muito vago, se for suficientemente impreciso, pode ser interpretado de várias maneiras, inclusive erradas. maneiras e coisas do gênero.

Por sermos imprecisos ou inespecíficos em nossa interpretação, na verdade chegamos a algo bastante amplo e, quando vamos preenchê-lo, podemos estar preenchendo os detalhes de uma forma que não reflete a evidência das próprias escrituras. Esta é também a chave para ser preciso e específico, para a profundidade, para a penetração, para a profundidade. Aliás, especificidade é praticamente sinônimo de originalidade e profundidade, e amplitude, ou ser inespecífico, é essencialmente sinônimo de superficialidade.

Agora, o que isso realmente significa é que ao trabalhar com qualquer passagem, o alvo deve ser: qual é o significado desta passagem no sentido de que, o que esta passagem contribui para todo o cânon das Escrituras? Que verdade esta passagem ensina dentro do cânon das Escrituras que não é ensinada da mesma maneira que qualquer outra passagem das Escrituras? Qual é a contribuição única desta passagem e o significado desta passagem para todo o cânon das Escrituras, de modo que o cânon das Escrituras seria mais pobre se esta passagem não existisse? Agora, eu percebo que esse é um alvo alto, um alvo difícil de alcançar, então você está tentando encontrar algo aqui que seja, de certa forma, uma contribuição única em todo o cânone das Escrituras, de modo que você não consegue encontrar qualquer outra passagem que comunica esta verdade desta forma, desta forma específica. E isso pode nem sempre ser realizável, mas acho que esse deveria ser o alvo, em oposição a uma interpretação, ou, nesse caso, a uma aplicação, que você deriva de uma determinada passagem, que você poderia igualmente derivar de uma centena

de outras passagens. dentro da Bíblia. Isto é o que queremos dizer com ser preciso e específico.

Qual é precisa e especificamente o significado desta passagem aqui? Agora, também, é importante ser claro, claro tanto em termos de pensamento como em termos de comunicação. Pensar com clareza, isto é, pensar com muito cuidado e raciocinar com muito cuidado desde a evidência até à conclusão, mas também ser claro na comunicação. Ao comunicar no ensino ou na pregação o significado desta passagem, declare tão claramente quanto possível o que esta passagem está dizendo, o que ela está nos ensinando sobre Deus, o caráter de Deus, a pessoa de Deus e a vontade de Deus para nós.

Agora, existe uma escola de pensamento que sugere que quanto mais profundo e rigoroso trabalharmos na interpretação de qualquer passagem, mais difícil será comunicar claramente o significado dessa passagem. Que você possa ser tão analítico, tão rigoroso em sua interpretação que você realmente chegará a uma compreensão desta passagem que será difícil, se não impossível, comunicar-se com pessoas que não têm o seu nível de conhecimento. Deixe-me sugerir que, em minha opinião, o oposto é verdadeiro.

A razão pela qual muitas vezes as passagens ou o significado das passagens são apresentados de uma forma obscura, pouco clara e não bem comunicada, não é porque o pregador ou professor tenha estudado a passagem tão cuidadosamente ou tão bem, tão rigorosamente, e a conheça tão bem, mas na verdade, é o contrário, porque a pessoa, o pregador, não entendeu a passagem suficientemente bem. Essa pessoa não foi clara, não está clara no seu próprio pensamento em relação ao significado desta passagem e, portanto, essa falta de clareza em termos do pensamento do próprio pregador ou professor é expressa na falta de clareza em a comunicação dessa pessoa. Sendo todo o resto igual, quanto melhor compreendermos algo, mais plenamente e mais profundamente compreenderemos uma passagem, mais provável será que seremos capazes de comunicá-la claramente a pessoas que não têm o nosso nível de compreensão. .

Agora, isso leva , é claro, a, como eu disse, ser penetrante e profundo. Nós realmente conversamos essencialmente sobre isso. É realmente no momento de chegar a uma interpretação penetrante e profunda que as Escrituras se tornam emocionantes e úteis para nós.

E isso realmente está de acordo com a sua própria natureza, porque é bastante claro que estes escritos são profundos. Para usar a expressão de Meyer Sternberg, a Bíblia é densa. Essas passagens têm profundidade.

O que mais explicaria o facto de a Igreja ter dedicado as suas maiores inteligências ao longo dos últimos 2.000 anos à interpretação destes textos, e ainda assim termos

chegado a uma maior compreensão quanto ao significado destes textos nos últimos 50 anos do que nos últimos 500 anos? 2.000 anos antes disso? Isso só pode ser explicado pela natureza da Bíblia em termos da sua robustez, em termos da sua espessura, em termos da sua profundidade. Então, novamente, lidar com a Bíblia num nível superficial não é realmente lidar com ela de acordo com o seu próprio caráter, de acordo com a sua própria natureza. Na verdade, embora muitas vezes esta não seja a intenção, fazer isso é o significado das Escrituras.

Trata-os como superficiais quando, na verdade, são profundos. Na pregação ou no ensino, é quando você apresenta insights originais e profundos que as pessoas realmente se interessam pelo que você tem a dizer. Por um lado, mesmo para aqueles que não têm inclinação intelectual, é intelectualmente estimulante.

Mas também é, e isto é ainda mais importante, espiritualmente estimulante. As pessoas saem de tal sermão e dizem: li essa passagem repetidamente, ou conheço essa passagem durante toda a minha vida e nunca a entendi dessa forma. Vejo agora que isso fala comigo de uma forma que nunca imaginei que pudesse.

Agora, em termos de pregação ou ensino, eu poderia apenas dizer que isto tira uma grande carga dos ombros de um pregador para pregar, digamos, um sermão excitante, estimulante e envolvente com base na própria inteligência do pregador. Permita que as Escrituras façam seu trabalho. Permita a Escritura e a inteligência das Escrituras, poderíamos dizer, usando inteligente agora no melhor sentido do termo.

Permita que o entusiasmo implícito no próprio texto torne sua pregação e seu ensino emocionantes. Você não precisa se esforçar para tornar a pregação da Palavra emocionante. Se a pregação da Palavra for bem feita, isto é, se de fato refletir uma interpretação profunda, isso será emocionante por si só.

Agora, isso não quer dizer, é claro, que não haja lugar a ser dado ao desenvolvimento de habilidades de comunicação homilética e pedagógica, pregação e ensino de comunicação. Os antigos, Aristóteles, por exemplo, falavam sobre a necessidade tanto da *ars intelligendi* quanto da *ars explicandi*, a arte da compreensão, que é a interpretação das Escrituras, e a arte da comunicação, *explicandi*, que é a pregação, o ensino, o aconselhamento ou qualquer outra forma de comunicação. leva.

Você deve levar em conta tanto a compreensão quanto a comunicação. Existem habilidades em ambos, mas o que estou sugerindo aqui é que você não pode, novamente, separar totalmente os dois. À medida que você se envolve em uma interpretação profunda e robusta das Escrituras em sua pregação e ensino, sua comunicação será, nessa medida, mais envolvente, mais emocionante e da melhor maneira possível.

Então, como sugerimos, deveria ser original e criativo. Agora, estamos falando aqui de uma criatividade de reprodução, não de produção. Há algumas pessoas que pensam que a interpretação bíblica original ou criativa envolve algo que é original, no sentido de que é algo em que pensei e que não é realmente encontrado na intenção comunicativa do próprio escritor bíblico.

Não se trata de inventar algo que seja original ou criativo, ou seja, de criar algo que seja original, mas de ser realmente original ao extrair um significado que já existe, que já foi criado. É o autor, já falamos sobre isso, o autor implícito que cria o significado. Precisamos ser originais ao recriar e reproduzir o significado que existe ali.

Howard Kiss, que mencionei antes, lecionou em Princeton, ensinou estudo bíblico indutivo durante anos no Seminário Teológico de Princeton, disse que o trabalho de um intérprete é mais parecido com o trabalho de um maestro ou intérprete do que com o trabalho de um compositor. Portanto, não se trata de ser original ou criativo em termos de criar novas ideias a partir do texto, mas de derivar ideias do texto que estão lá, mas não são tão óbvias e, claro, compreendê-las de maneiras novas e criativas. Agora, pensamos que isso realmente leva ao estudo da Bíblia, sendo recreativo, isto é, o encontro bíblico como o evento, de modo que quando nos envolvemos na interpretação de uma passagem bíblica, estamos na verdade, em certo sentido, recriando a revelação. experiência, a experiência de Deus revelando-se ao autor, e através do autor a nós.

Isto, é claro, idealmente deveria ser expresso em nossa pregação ou ensino. Fiz faculdade, como mencionei no início de nossas apresentações, na Spring Arbor University. É uma pequena faculdade no sul de Michigan.

Um dos meus professores mais formadores foi um professor de estudos bíblicos, W. Ralph Thompson, que era um homem brilhante e também um professor muito talentoso. Ele havia estudado, pelo menos feito um ou dois cursos, com o grande professor de Princeton, Howard Tillman Kist. Kist costumava passar os verões, como estou fazendo esta semana.

Ele tiraria semanas de seu ensino de verão em vários lugares fora de Princeton, incluindo a Escola de Teologia Winona Lake. Foi aí que Ralph Thompson estudou sob os ensinamentos de Kist. Ele fez um curso com Kist sobre o livro de Jeremias.

Thompson me disse que isso foi anos depois, é claro, de ele ter feito o curso que, no final de uma das aulas, quando Kist terminou de ensinar sobre a porção de Jeremias, a classe ficou tão comovida com seu ensino e com o poder da palavra de Deus que veio através de Jeremias no ensino de Howard Tillman Kist, que durante meia hora ninguém naquela classe foi capaz de se mover. A aula acabou, mas ninguém

conseguiu sair da sala. Quando Thompson me contou isso, cerca de 30 anos depois daquele evento, lágrimas se formaram em seus olhos.

Continuou a ser uma experiência muito formativa para ele. Isso é realmente o que a Bíblia deveria fazer e o que o ensino e a pregação da Bíblia deveriam envolver. Isso leva, é claro, ao número 14.

Deveria ser transformador. Envolve, é claro, uma revelação de Deus. Revela uma revelação.

Revela Deus para nós. É claro que também nos revela o mundo do ponto de vista de Deus e nos revela a nós mesmos. Meu orientador de doutorado e grande amigo, o grande estudioso do Novo Testamento Jack Dean Kingsbury, falou sobre a Bíblia apresentando uma visão alternativa da realidade.

Ou seja, faz com que vejamos o mundo. Isso nos faz ver a realidade de maneira diferente. Isso faz com que nos vejamos de maneira diferente.

Uma das grandes declarações do Novo Testamento com relação à palavra de Deus, e ela pertence às Escrituras, é claro, o escritor tinha em mente, obviamente, o que para nós seria principalmente, no sentido mais direto, o Escrituras do Antigo Testamento, é encontrado em Hebreus capítulo 4. Você se lembra disso, é claro. Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. Diante dele nenhuma criatura está escondida, mas todas estão abertas e expostas aos olhos daquele com quem temos que lidar.

Na verdade, o objetivo dessa afirmação é que realmente não nos conhecemos. Não conhecemos nosso eu interior. Não conhecemos o nosso coração até que a palavra de Deus abra o nosso eu mais íntimo e revele o nosso coração, revele o nosso eu mais íntimo a nós mesmos.

Essa é uma função da palavra. É por isso que digo que envolve revelar não apenas Deus, mas também o mundo, uma visão alternativa da realidade, e também de nós mesmos para nós mesmos. É por isso que Tiago, aliás, como veremos mais adiante nesta série, Tiago se referirá à palavra, ou à lei, como realmente as Escrituras, a palavra de Deus, como um espelho, e nos relacionamos com ela como um espelho.

É somente quando olhamos para a palavra que realmente nos vemos. E então, finalmente, deve ser comunicado. Costuma-se dizer que não entendemos realmente alguma coisa até que a ensinemos.

Qualquer coisa só é compreendida completamente depois de ter sido comunicada. Somente quando você se atribui a tarefa de comunicar algo é que você o compreende completamente. Então, novamente, fechamos o círculo.

Isto é especialmente relevante para pessoas no ministério cristão. Mas, novamente, todos os cristãos são ministros, é claro. Você sabe disso.

O sacerdócio dos crentes, para que todos nós estejamos envolvidos na comunicação das Escrituras, mas especialmente, é claro, vocacionalmente, os ministros cristãos estão.

E então, você interpreta as Escrituras, que é uma base para comunicar as Escrituras, mas, novamente, é uma espécie de espiral, uma espiral. Ao se comunicar, você realmente passa a entender melhor as Escrituras, o que leva a comunicá-las melhor, o que leva a uma maior comunicação. Não é lindo como a vida é uma espiral em vez de uma linha reta, por exemplo? Bem, tudo o que falamos, na verdade, até agora são prolegômenos para o que queremos fazer agora, ou seja, tendo lançado os fundamentos teóricos, sugerir um processo, um processo metódico para compreender de forma otimizada a Palavra de Deus, tanto em sua significado original, interpretação e em termos de seu significado, apropriação ou aplicação contemporânea.

Agora, existem realmente três maneiras ou três procedimentos possíveis. Tudo isso é uma hipótese de trabalho apresentada para sua consideração. Uma é a interpretação, e a primeira é como normalmente pensamos no estudo da Bíblia, a interpretação de passagens individuais ou de passagens dentro de um livro, mas também a interpretação de um livro como um todo ou de uma seção estendida dentro de um livro, a interpretação de textos mais amplos. passagem ou mesmo de um livro inteiro, e lidar com a interpretação de um tema ou questão em toda a Bíblia, ou em uma parte da Bíblia, por exemplo, o julgamento nos profetas, ou o significado da aliança no Antigo Testamento, ou o significado, digamos, o significado do reino de Deus na Bíblia como um todo, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento.

Agora, passaremos a maior parte do nosso tempo no primeiro e depois falaremos sobre como, ou seja, o foco do estudo, passagens individuais ou passagens dentro de um livro, e depois falaremos sobre como você pode adaptar muitas coisas. o que falamos aqui para esses outros focos de estudos, ou seja, a interpretação de um livro inteiro ou de uma seção extensa dentro de um livro ou a interpretação de um tema ou questão em toda a Bíblia como um todo. Agora, porém, a primeira coisa, no foco do nosso estudo, a primeira coisa que queremos fazer é prestar atenção à observação. O papel principal da observação está, na verdade, implícito no princípio da indução.

Novamente, se a indução ou desde a indução envolve o movimento desde a indução é uma abordagem evidencial, e envolve o movimento da evidência para as conclusões, é obviamente, antes de tudo, necessário familiarizar-se com a evidência, e isso é conseguido através do processo de observação, realizado através do processo de observação. Agora, a observação envolve mais do que simplesmente ler as palavras de uma página. Envolve estar plenamente consciente do que está ali, plenamente consciente do que está ali.

Como alguém disse, ver não é tão fácil quanto parece, ou olhar não é tão fácil quanto parece. Observação, na verdade, porque perdemos muitas coisas na observação. É realmente uma disciplina para observar bem.

Sherlock Holmes diz, é claro, que Arthur Conan Doyle foi colocado na boca de Sherlock Holmes ocasionalmente, o mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém jamais observa. E esse é um dos problemas. Nós viemos . Nós nos acostumamos com o que esperar.

Nós nos acostumamos com a expectativa. Isso acontece no mundo. É disso que Sherlock Holmes está falando.

O mundo está cheio de coisas óbvias que ninguém jamais observa. Porque aprendemos o que esperar. E há muitas coisas às quais nunca prestamos atenção e ignoramos sua presença no mundo.

Mas isso também se aplica à Bíblia. Em certo sentido, quanto melhor se entende, melhor a pessoa entende, ou quanto mais familiarizada a pessoa está com a Bíblia, em certo sentido, menos essa pessoa é capaz de observar em termos de fazer observações originais. Novamente, por causa do poder da expectativa.

Nós apenas lemos as coisas, ignorando sua presença. Repetidamente, em meu próprio ensino, os alunos me disseram: como pude ter perdido isso nesta passagem? Claro, isso está aí. Isso é óbvio, mas eu não vi.

Na verdade, muitas vezes, alguns dos insights mais profundos sobre as passagens têm a ver com apontar coisas que estão lá, que estão obviamente lá quando são apontadas, mas que as pessoas nunca viram antes. Tudo isto para dizer que precisamos realmente de ser intencionais em relação a todo este processo de observação. Agora, existem três níveis de observação.

O primeiro nível é o livro como um todo. Começar pela observação do livro como um todo reflete, mais uma vez, o princípio que articulamos há pouco, que é o de que o livro é uma unidade literária básica. Assim, quando começamos a observar o livro como um todo, e a propósito, isso envolve um levantamento do livro como um todo,

porque o livro é uma unidade extensa de material, observamos o livro recuando e examinando o livro .

Semelhante ao que faríamos, digamos, ao mirante de um edifício alto, por exemplo, o Empire State Building, e olhando para toda a área ao nosso redor, examinando a ampla área ao nosso redor. É o que fazemos na observação do livro. Envolve uma pesquisa do livro.

Recuando e tendo uma noção do amplo movimento do livro como um todo. Assim, o primeiro nível é o livro como um todo, o levantamento do livro como um todo e depois o levantamento das partes como um todo. Novamente, recuando e tendo uma noção da varredura de unidades de material mais ou menos extensas.

Uma divisão inteira dentro de um livro ou um segmento inteiro dentro de um livro. O terceiro nível é a observação focada de passagens individuais do livro. Isto envolve uma observação detalhada ou uma análise detalhada de palavras ou frases individuais dentro de uma passagem.

Você notará como os três níveis de observação se relacionam com os três níveis de material da Bíblia. O livro como um todo, novamente, a Bíblia é uma unidade literária básica do livro, mas dentro de qualquer livro, você tem unidades mais ou menos extensas de porções materiais e unificadas. E se você quiser ser verdadeiro, se o seu método corresponder à natureza da Bíblia, seu método precisa incorporar atenção, veja você, àquelas unidades estendidas dentro de um livro, porque elas estão lá.

Eles fazem parte da composição desse livro. Mas, é claro, um livro não é composto apenas de unidades mais amplas ou algo parecido. Você também tem, é claro, detalhes dentro do material, frases e palavras individuais, e por isso também atendemos a isso no terceiro nível de observação.

Bom, começamos com um levantamento do livro como um todo. E... Agora, é importante começar com um levantamento do livro como um todo, porque não apenas quando examinamos o livro como um todo é que começamos por onde o escritor começa. Escritores, você sabe, e este é claramente o caso dos escritores bíblicos, não escrevem frases ou parágrafos individuais e depois juntam-nos ao acaso.

Há todos os motivos para acreditar que os livros da nossa Bíblia foram cuidadosamente planejados, de modo que nossos autores realmente se sentaram e consideraram o plano de todo o livro, o plano, o plano inteiro, e então escreveram as partes individuais, os detalhes, de acordo com o plano que eles tinham em mente o tempo todo, de modo que, quando examinarmos o livro, começemos realmente com o que o autor faz, realmente com o plano de todo o livro. Além disso, é importante começar com a análise do livro porque, ao interpretar qualquer passagem, se for

interpretar qualquer passagem contextualmente, você precisará interpretá-la à luz de sua função dentro de todo o livro. Assim, ao começarmos com a análise do livro, nós realmente criamos, nós realmente nos familiarizamos, podemos dizer assim, com a vizinhança de qualquer passagem.

Você não pode realmente interpretar qualquer passagem a menos que primeiro se familiarize com a vizinhança dessa passagem com o contexto do livro dessa passagem, e você se familiarize com a passagem do livro de qualquer passagem, o contexto do livro de qualquer passagem examinando o livro. Então, você começa com a análise do livro, depois passa para a passagem individual e então será capaz de interpretar essa passagem individual à luz de seu contexto dentro do livro. Agora, em termos de pesquisas bibliográficas, a forma como fazemos isso envolve basicamente seis fases.

E então, vamos apenas dar uma olhada nisso, em primeiro lugar. A primeira envolve a identificação de materiais dentro do livro. E isso na verdade se divide em dois tipos de materiais.

Em primeiro lugar, a identificação dos materiais gerais do livro. Isso envolve basicamente esta questão, perguntando-nos e respondendo a esta questão à medida que lemos o livro : qual parece ser a principal preocupação do conteúdo deste livro? Qual parece ser a principal preocupação do conteúdo deste livro? Agora, existem três, basicamente existem quatro possibilidades principais aqui. Todo livro bíblico envolverá, em termos de materiais gerais, uma destas quatro coisas.

O primeiro que mencionarei é ideológico. A principal preocupação do conteúdo deste livro é a apresentação de ideias? Se assim for, dizemos que os materiais gerais são ideológicos. Este é claramente o caso de todas as epístolas.

Os materiais gerais do livro de Romanos, por exemplo, são ideológicos. Você, é claro, se preocupa com as pessoas do livro de Romanos, com Abraão, por exemplo. Mas você notará que o livro de Romanos não trata principalmente de Abraão.

Na medida em que Abraão é mencionado no livro de Romanos, está a serviço da apresentação de uma ideia. É claro que, neste caso, a ideia de justificação pela fé. Portanto, a principal preocupação do livro de Romanos são as ideias.

O foco está nas ideias. E, portanto, os materiais gerais de Romanos, dizemos, são ideológicos. A propósito, outro exemplo de material ideológico geral, penso eu, seria Jó.

O livro de Jó, você sabe, não é principalmente sobre Jó. Quero dizer, você poderia substituir Jó por qualquer outra pessoa que tivesse o mesmo tipo de experiência e

teria o mesmo livro. Portanto, a pessoa de Jó, Jó como pessoa, não é significativa no livro de Jó.

Pelo menos, não principalmente significativo. O que é significativo, principalmente significativo, no livro de Jó é a ideia, e a exploração da ideia, a elaboração da ideia, a compreensão da ideia, do sofrimento dos aparentemente justos. Agora, um segundo tipo de material geral é histórico.

Mencionei o Salmo 78 aqui, mas deixe-me dar outro exemplo, que é um daqueles salmos históricos. Na verdade, narra a história do relacionamento de Deus com seu povo, Israel, até a época em que o Salmo foi escrito.

Outro exemplo disso seria o livro de Amós, onde o livro de Amós se preocupa principalmente com os eventos que cercam o julgamento de Deus sobre o reino do norte de Israel. Na verdade, os eventos que levam ao julgamento de Deus sobre o seu povo, Israel, e o evento do julgamento de Deus sobre o próprio Israel. Novamente, em Amós, você tem outros tipos de coisas acontecendo aqui, mas o foco realmente está nos eventos, e é isso que queremos dizer com materiais históricos gerais. É uma preocupação primordial do conteúdo do livro, a apresentação dos acontecimentos.

Outro exemplo disso, aliás, de materiais históricos gerais seria o Êxodo. Com licença, cometi um erro em relação a isso. Não Êxodo, mas o livro de Números, onde Números se preocupa principalmente com eventos que acontecem na vida de Israel enquanto Israel está, é claro, vagando pelo deserto, um evento após o outro.

Um terceiro tipo de material geral é biográfico. Se a preocupação principal do conteúdo do livro é a apresentação de pessoas, então dizemos que o material geral é biográfico. Penso que este é manifestamente o caso de Rute, o livro de Rute, onde a preocupação realmente não é tanto com os acontecimentos ou com as ideias, embora estes estejam presentes, mas com as pessoas.

A pessoa de Rute, a pessoa de Noemi, a pessoa de Boaz, e como essas pessoas se relacionam, respondem umas às outras e ajudam umas às outras. É realmente focado nas pessoas. Um outro tipo de material geral seria geográfico.

Temos materiais geográficos gerais quando a preocupação principal é a apresentação dos lugares. E, claro, você tem alguns exemplos óbvios aqui. Acho que um dos exemplos mais óbvios seria o livro de Josué, onde há preocupação, é claro, há ênfase na terra.

Na verdade, os lugares, a terra, a terra de Canaã, é claro, e os lugares dentro da terra, o tipo de preocupação geográfica, realmente superam até mesmo a

preocupação com as pessoas no livro de Josué. O livro de Josué não é principalmente sobre Josué. É principalmente sobre a terra, a conquista e a divisão da terra.

Se você se perguntar, de fato, se a terra tem significado no programa do livro de Josué por causa de Josué ou se Josué tem significado por causa da terra, acho que a resposta é bastante clara. No caso do livro de Josué, a pessoa de Josué tem significado pelo papel que desempenha em relação à terra, porque lidera a conquista da terra e porque está envolvido principalmente na divisão da terra. É a progressão geográfica, a localização geográfica e a posse geográfica que dão significado à pessoa de Josué no livro de Josué e não o contrário.

No caso do Êxodo, acho que você tem materiais geográficos gerais porque, na verdade, o Êxodo está principalmente preocupado com o movimento de Israel da terra do Egito, Gósen na terra do Egito, através do Mar Vermelho e através do deserto até o Monte Sinai, que lugar, de um lugar para outro lugar. Na verdade, no Êxodo, a terra do Egito não é tanto um lugar em si, mas um tipo de existência. Em outras palavras, o lugar tem significado no livro do Êxodo.

É tudo uma questão de lugar. E novamente, Moisés, é claro, é muito significativo no livro do Êxodo. Não há como dizer que ele não é.

Mas, novamente, o livro do Êxodo, se você ler o livro do Êxodo em seus próprios termos, deixa bem claro que o significado de Moisés está subordinado ao papel que ele desempenhou na saída de Israel do Egito até o Monte Sinai. A propósito, quando Deus aborda Moisés pela primeira vez, curiosamente, nas encostas do Sinai, ele próprio, é claro, tendo deixado ou fugido da terra do Egito neste ponto, logo no início, naqueles capítulos do Êxodo, por volta do terceiro capítulo do Êxodo, quando Deus aborda Moisés pela primeira vez, Deus diz a ele, ele comissiona Moisés dizendo: você conduzirá meu povo para fora do Egito para este lugar. E ele diz que eles me adorarão nesta montanha.

E o livro do Êxodo chega ao ápice, realmente ao clímax, no tabernáculo sendo construído na montanha, no Sinai, e a glória Shekinah de Deus descendo sobre o tabernáculo ali, naquele lugar. Agora, é realmente importante identificar apenas um deles como material geral de qualquer livro. Mencionei que muitas vezes, na verdade, normalmente, você tem mais de um desses presentes.

Muitas vezes, você terá todos os quatro presentes no livro. Mas é importante identificar um deles como sendo o foco principal do livro. Agora, você poderia dizer, bem, por que não conseguiu identificar dois ou três deles como sendo materiais gerais em um livro específico? Se você fizesse isso, estaria realmente dizendo que a principal preocupação do conteúdo do livro é a relação, digamos, entre considerações ideológicas, biográficas e geográficas.

Nesse caso, e claro, em princípio, isso seria possível, mas é o tipo de coisa que os escritores modernos tendem a fazer, mas os antigos não. Os escritores antigos tendiam a não ser tão complicados em termos da maneira como construíam as coisas. E assim, quase nunca na Bíblia o foco do livro está no relacionamento, no relacionamento complexo de coisas diferentes como essa.

Em vez disso, tende a haver um foco simples nos livros bíblicos, um foco simples. Não é uma preocupação exclusiva, mas é um simples foco em ideias, ou em eventos, ou em pessoas, ou em lugares. Agora, qual é o propósito de identificar materiais gerais? Que tipo de recompensa existe para a recompensa interpretativa? Haverá uma maneira de fazer isso no ponto de observação? Bem, por um lado, ajuda; isso nos ajudará a focar nos principais aspectos do livro quando chegarmos à interpretação.

Se, por exemplo, o material geral de um determinado livro for biográfico, isso nos levará a explorar a apresentação e o significado da pessoa ou pessoas principais apresentadas naquele livro. Isso nos levará, em outras palavras, a focar nos estudos dos personagens desse livro. Agora, mencionei anteriormente que Abraão é mencionado no livro de Romanos.

Agora, se alguém levar a sério o caráter ideológico ou os materiais ideológicos gerais do livro de Romanos, embora Abraão seja mencionado ali, não estaria inclinado a fazer um estudo do caráter de Abraão em Romanos. Isso seria uma espécie de contradição dos materiais gerais desse livro, porque o livro de Romanos não se preocupa principalmente com Abraão como personagem, mas sim com Abraão como exemplo ou como uma oportunidade para explorar a ideia de justificação pela fé.

Portanto, estaria mais de acordo com os materiais gerais de Romanos, uma vez que você chega à interpretação, concentrar-se no estudo das ideias, no significado das ideias principais em Romanos, em vez do significado das pessoas ou personagens principais dentro de Romanos. aquele livro, que seria apropriado no livro de Gênesis, que possui materiais biográficos gerais onde Abraão é realmente apresentado em termos da importância dele como personagem, de modo que a apresentação de ideias é relativamente menos significativa em Gênesis do que a apresentação de pessoas e, portanto, tendo isso em mente quando você vai para Gênesis na interpretação, você se concentra em pessoas ou personagens, em vez de focar na apresentação de ideias como tais dentro daquele livro. Portanto, este é um propósito ou uma razão para identificar materiais gerais. Ajudará a focar nas características mais salientes quando chegarmos à interpretação.

Na verdade, também apontará para a estrutura do livro, especialmente o desenvolvimento linear. As principais unidades e subunidades do livro, a divisão do livro, estarão diretamente relacionadas e diretamente deriváveis daquilo que você identifica como seus materiais gerais. Voltarei a isso daqui a pouco, quando

olharmos para a segunda fase da pesquisa do livro, que é a identificação da estrutura do livro.

Mas o que você identifica como seus materiais gerais terá influência sobre como você vê o livro dividindo as unidades principais do livro e, através disso, poderá ter influência sobre sua compreensão da mensagem do livro como um todo. O terceiro propósito da identificação de materiais gerais é auxiliar na síntese. Pode servir como uma possível base de enquadramento para a síntese do livro.

Na verdade, isso está de acordo com o número um, focar nas características principais e similares, de modo que, por exemplo, na pregação ou no ensino, você pode querer fazer uma série de sermões sobre os personagens principais do livro e similares. Considerando que, se o seu livro fosse geográfico, você poderia querer fazer uma série sobre a síntese do livro, que talvez se refletisse em uma série de sermões, sobre os lugares significativos deste livro ou o que quer que seja. Agora, a segunda coisa envolvida nos materiais além dos materiais gerais são os materiais específicos.

Isto não é algo necessariamente crítico de se fazer, mas pode ser útil dar um breve título descritivo a cada capítulo, o que realmente ajudará a lembrar o conteúdo desse capítulo e o ajudará a refletir sobre o conteúdo do livro sem recurso ao texto. Títulos de capítulos. Se você for dar um título a cada capítulo, para fazer esses títulos de capítulos, é bom mantê-los breves, normalmente não mais do que uma ou duas palavras, únicos, para que o título que você dá a qualquer capítulo do livro não é aplicável a nenhum outro capítulo desse livro.

Simples. Às vezes, você tem duas ou três coisas diferentes acontecendo em um capítulo, e não está claro por que aqueles que são responsáveis por dividir nossa Bíblia em capítulos os dividiram exatamente onde o fizeram, então pode não ser fácil chegar a um título simples que captura, realmente, para você, tudo o que está no capítulo, mas tente fazer isso. Em vez de criar um título que aborde ou tente capturar cada, talvez, duas ou três coisas principais, tente mantê-lo simples.

Apenas uma ideia em sua mente, dadas as peculiaridades de sua mente, ajudará a reunir o conteúdo variado desse capítulo. E então, é claro, deveria ser associativo, isto é, em sua própria mente, e deveria ajudá-lo a trazer à mente, a associar o que você tem no conteúdo desse capítulo, o que realmente significa, eu poderia ter acrescentou aqui também outro adjetivo: deve ser pessoal. Não existe título de capítulo certo ou errado.

Qualquer título que funcione para você é um bom título, que seja associativo para você, é um bom título. O objetivo de fazer estes títulos de capítulos é, antes de tudo, reflexão. Como eu disse, às vezes não é fácil ou óbvio encontrar um título para um capítulo.

Então você tem que pensar um pouco sobre o que está aqui, sobre o conteúdo deste capítulo. Você tem que refletir sobre o conteúdo desse capítulo. E qualquer coisa que faça com que você volte e reflita sobre o que está lá, é realmente uma forma de observação, é útil.

Além disso, é claro, obviamente para recordação, para ajudá-lo a refletir sobre o conteúdo deste capítulo sem recorrer ao texto e para referência, de modo que você seja realmente capaz de identificar onde as coisas são encontradas dentro de um livro. No livro de Atos, por exemplo, você saberá que a história de Cornélio e a conversão de Cornélio se encontra no capítulo 10. Os títulos dos capítulos o ajudarão a lembrar disso.

O sermão de Paulo diante da sinagoga em Antioquia da Pisídia é encontrado no capítulo 13. A separação entre Paulo e Barnabé é encontrada no capítulo 15. Até ser capaz de lembrar, lembrar que na página se encontra bem no final do capítulo 13.

Que o ministério de Paulo em Filipos, na verdade o ministério de Paulo e Silas em Filipos, está no capítulo 16. Esses títulos de capítulos realmente ajudarão você a refletir sobre o conteúdo do livro sem recorrer ao texto. Aliás, isso pode ser bastante útil quando você pensa sobre como as coisas se relacionam entre si em um livro bíblico.

Porque muitas vezes as conexões entre passagens dentro de um livro chegam até nós, insights sobre isso não chegam até nós quando temos o texto realmente aberto diante de nós e estamos olhando para as palavras da página, mas quando estamos fazendo outra coisa. Quando estamos dirigindo ou talvez trabalhando no jardim e pensando no conteúdo do livro, os títulos dos capítulos, quais títulos de capítulos nos ajudam a fazer, enquanto fazemos isso, quase por acaso, as conexões surgirão. Ah, ok, isso parece estar relacionado a algo que foi encontrado, pode-se dizer, no início do livro, e eu nunca tinha juntado essas duas coisas, mas agora, enquanto estou fazendo outra coisa, apenas refletindo sem o texto aberto na minha frente sobre este livro, agora estou considerando conexões aqui, que podem ser muito importantes, o que nunca teria acontecido se eu estivesse me limitando apenas a ter o texto aberto na minha frente e olhando para o Páginas.

Agora, o segundo componente ou a segunda fase da pesquisa do livro realmente envolve a estrutura do livro, que por si só tem dois componentes. Existem dois componentes na estrutura.

A primeira envolve realmente identificar as principais unidades e subunidades do livro. Isso realmente se refere à progressão linear. A progressão linear do livro.

Principais unidades e subunidades, detalhamento do livro. O segundo componente da estrutura são as nossas principais relações estruturais operantes no livro como um todo. Sistemas organizacionais que realmente investigam como vários elementos do livro se relacionam dinamicamente entre si.

Este é um bom lugar para fazer uma pausa. Introduzimos uma noção de estrutura muito brevemente no início do próximo segmento. Voltaremos e examinaremos isso com muito mais cuidado.

Mas, como eu disse, isso realmente está no centro. Este negócio de análise estrutural está no centro do que fazemos nas pesquisas bibliográficas. E assim, isso exigirá muito cuidado no exame.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 4, Metodologia Indutiva, Precisa e Clara, Profunda, Transformadora, Comunicativa e, em seguida, uma pesquisa bíblica completa.